

então, o Secretário de Meio Ambiente. Participava também o atual Secretário de Obras e Habitação, Sr. Rachid. Lembrou que ele, Prof. Francisco, cursava doutorado em saúde pública, apesar de sua formação em engenharia civil. Foi uma experiência muito rica. O projeto iniciou em um acordo de colaboração entre a PMB e a Faculdade de Saúde Pública da USP em 2000 para início do projeto Bertioga Município Saudável. Aconteceu um Seminário Municipal no SESC Bertioga, com oficinas e metodologias participativas; um conjunto grande de atividades. Também realizamos o levantamento de lideranças do município utilizando o método chamado snow ball (bola de neve), que tem como prerrogativa não uma seleção de amostra, mas sim de partirmos da entrevista de 3 ou 4 lideranças, que indicam outras, que indicam outras, até que as indicações começam a se repetir. Chegamos a cerca de 100 lideranças que, depois de mapeadas nos permitiu construir uma matriz com gráficos representativos de suas opiniões sobre o problema. Então vieram as oficinas regionais, chamadas “Oficinas do Futuro”, desenvolvidas por pessoas de vanguarda na saúde ambiental, usando metodologia participativa como a árvore dos sonhos e o muro das lamentações. Tivemos também as Oficinas de Capacitação para participação no Plano Diretor do Município de Bertioga, já em outra etapa do projeto. Mas, com mudança do governo, mudou também a relação. Continuamos dialogando com o SESC, CDL, artesãos, comerciantes, pescadores, empresários, participação em debates e processos de formação e capacitação. Trabalhamos biomarcas, mapeando o município inteiro utilizando dados públicos, mas, principalmente, a percepção das pessoas dos lugares que achavam agradáveis, perigosos, românticos, estratégicos para a juventude. Com o tempo, já por volta de 2004 e 2005, o projeto foi diminuindo sua intensidade. Passamos a vir a convite em momentos pontuais. Ainda assim o projeto resultou na produção de inúmeros resultados acadêmico e científicos: teses, dissertações, monografias de TCC e IC, artigos, vídeos, apresentações em congressos. Mas, o resultado maior foi o impacto causado nas pessoas, a lembrança. A saúde tem fatores multideterminados. Ambientais, sociais, doenças, fatores biológicos, comportamentais, econômicos, trabalhistas, habitacionais e políticos influenciam em nossa saúde. A Saúde deveria ser critério para tomada de decisão em todas as políticas públicas. Qual o impacto a construção de uma ponte, por exemplo, teria também na saúde da população? Observar não só a geração de emprego, turismo, mas também o critério da saúde. Dentre os pressupostos de um município saudável está a participação social, relacionada à democracia, significa que ninguém é melhor que ninguém; A Intersetorialidade é importante, pois só construímos saúde na relação entre os setores. É preciso dialogar. A passagem de uma situação para outra sem diálogo pode piorar a situação. É preciso a visão integrada das pessoas que serão impactadas. A equidade é um princípio que temos nos SUS, por exemplo. Se o cidadão não tem condição de ir até o SUS, o SUS vai até o cidadão. No âmbito do SUS todos tem direito à saúde integralmente. É diferente de igualdade. Não é “tratar as pessoas da mesma forma” porque as pessoas não são iguais. É dar a cada um a atenção que precisa. Por fim, a sustentabilidade, que propõe pensar a médio e longo prazo. Há políticas públicas que demandam muito tempo para implantação, como por exemplo, universidades públicas e transporte sobre trilhos. A perspectiva de construção coletiva no planejamento é o ideal. É difícil construir políticas públicas

sustentáveis. Olhando para o slide que registra o ano 2000 se diz impressionado pela quantidade de atividades que foram realizadas. Mostrou foto do seminário “Município Saudável” realizado no SESC sobre prioridades. Quando tudo é importante, mas não há recurso ou condição suficiente como eleger estas prioridades. Mostrou em tabela que houve grande mobilização, chegando à 5% a participação da população. Também em gráfico retratando a ocupação dos participantes, mostrou a boa representatividade. Falou de grupos, entidades, organizações e instituições participantes, das principais lutas da época. Lembrou de importante interação com a Aldeia Rio Silveira. Falou sobre Comissão Inter setorial, de que forma e quais pessoas participaram do projeto e sobre o protagonismo da cidade. Apresentou alguns gráficos com informações para ilustrar a situação encontrada à época: problemas, aspectos positivos citados pelos entrevistados, sonhos. Exemplos de biomapas produzidos, que ficaram expostos por um tempo na entrada do município. Mostrou gráfico do crescimento populacional e tabela comparativa com outros municípios. Falou de desafios e oportunidades. Explanou sobre Brasil urbano: crise, oportunidades, constatações. A riqueza é produzida por todas as pessoas. É preciso trabalhar a segmentação. A descontinuidade de políticas públicas que ocorre especialmente em trocas de governo é prejudicial para a população. Por isso é tão importante a participação da sociedade em conselhos e comitês, para pressionar pela continuidade dessas políticas. Falou do princípio da equidade, que as políticas públicas precisam minimizar a desvantagem entre as pessoas. Agradeceu e finalizou.

O Sr. Presidente agradeceu pela aula e disse ser muito importante entender o município e resgatar esses projetos descontinuados. A função do gestor é pensar propostas de relevância para a sociedade independente da gestão governamental, pensar projetos que tenham continuidade, sustentação. É dessa forma que temos trabalhado, seja com os resíduos de poda em conjunto com o IPT, com o Plano da Mata Atlântica, Plano de Resíduos Sólidos, Projeto Economia Solidária. Todos projetos que visam melhorias para a sociedade. O conselheiro Paulo Velzi mostrou-se feliz em rever velhos amigos e registrou que uma das poucas coisas que se manteve foi o CONDEMA, que teve o orgulho de ajudar a criar e do qual ainda hoje faz parte. Atualmente há maior visibilidade, transparência, participação da sociedade. Concordou com o Sr. Presidente que é preciso avaliar mecanismos para trazer o projeto de volta.

O Sr. Aluísio falou da importância de resgatar a construção coletiva democrática. Priorizar as Universidades, institutos de pesquisa. A união entre o município, seus munícipes e as universidades trará melhoria em todas as áreas. A participação popular é fundamental.

O conselheiro André Santana parabenizou o Prof. Francisco e disse ter participado do início do projeto e, ao longo do tempo, da AEAAB e de alguns conselhos municipais. Tudo isso lhe ajudou a entender melhor o município. Hoje a DHA tem o foco na regularização fundiária de 10 núcleos. O município tem entre 10% e 15% de regularizações realizados. A regularização é um remédio amargo. Precisamos estar à frente, produzir habitação para atender a esta demanda e minimizar a possibilidade de ocupações irregulares. Entende ser fundamental essa discussão sobre encontrar

soluções antecipando os problemas. O Sr. Presidente falou que o controle das ocupações irregulares é difícil em vários aspectos, especialmente porque tratamos de pessoas. Agradeceu a parceria da DHA nessas ações.

A Sra. Sueli, do CONSAIB, comentou que a participação popular é fundamental para o empoderamento do projeto, para resgatarmos o fortalecimento de todos os conselhos.

A Chefe da Educação Ambiental, Sra. Mylene Lyra disse que a SM e o CEA estão à disposição da universidade, de portas abertas e estruturas prontas para receber os professores, alunos e pesquisadores, para abrir laços e restaurar parcerias. Falou do orgulho e carinho que tem por este projeto, do qual seu pai fez parte. O Prof. Francisco registrou a pertinência do comentário do conselheiro André Santana sobre antecipação de soluções. É preciso fazer diferente em relação às novas gerações. Agradeceu à Sra. Mylene pelo convite e disse que sempre aprende muito nesses encontros, citando Paulo Freire disse que ninguém ensina sem aprender e nem aprende sem ensinar. A Universidade aprende e traz conhecimento. Juntos nos fortalecemos e nos libertamos das mazelas. Colocou-se à disposição para colaboração.

A Sra. Mylene agradeceu também a Comissão de Educação Ambiental pelo interesse em participar dessa reunião híbrida e conhecer o Projeto Município Saudável. O Dr. Aluísio completou que estas ações demandam certa formalidade, como a realização de visitas formais às instituições para estreitar laços, atualizar protocolos e estabelecer o retorno de vínculos que se perderam com o tempo. O Sr. Presidente respondeu que esta reunião é apenas o início e que agora planejaremos os próximos passos.

- 2. Plano Municipal de Educação Ambiental:** a Sra. Mylene atualizou informações sobre o Plano. Explicou que começaram a trabalhar o Plano no Coletivo Educador no ano passado e em março foi aberto procedimento administrativo para sua implantação. A Comissão de Educação Ambiental está acompanhando todo o processo. A Sra. Lígia, do Coletivo Educador, ressalta a importância de grupos como este fazerem parte da composição da comissão. A Sra. Mylene falou que foram realizadas reuniões da Comissão de EA com professores da UNESP e UNIFESP, interessados em participar da elaboração do plano. A SM busca formas de construir o Plano coletivamente. Já contamos com o Programa de Educação Ambiental, que inclui as 10 diretrizes do Programa Município Verde Azul e já foi submetido ao CONDEMA. Agora entendemos ser necessário Plano Municipal, mais abrangente. Estamos discutindo alternativas, propostas para idealização do Plano, mas contamos com equipe técnica reduzida, insuficiente para atender todas as demandas da SM e, ao mesmo tempo, focar na elaboração de um Plano com tantos variáveis e características peculiares. Isto posto, pensamos em ter a colaboração do IPT, que há tempos desenvolve diversos trabalhos no município, como com os resíduos de poda e com o Plano Municipal de Mata Atlântica, por exemplo. O IPT tem expertise, realiza várias ações e conhece bem a cidade e seus problemas. Pedimos que trouxessem proposta para apresentar ao CONDEMA e à Comissão de Educação Ambiental hoje.

O Sr. Presidente falou que o objetivo como gestor é estruturar projetos e ações independentes, que perdurem além dos mandatos governamentais. Porém, a elaboração dos projetos é complexa, demanda tempo e atenção. Gostaríamos de deixar este projeto estruturado, especialmente porque hoje temos transparência e apoio do Sr. Prefeito.

3. **Proposta Instituto de Pesquisas Tecnológicas – IPT:** a Sra. Camila, da equipe do IPT, apresentou o instituto e, em seguida, explicou que a proposta foi desenvolvida com base nas conversas com a prefeitura, visando construir um plano participativo, colaborativo. O objetivo é dar apoio às ações desenvolvidas pela prefeitura e demais atores envolvidos, possibilitando captação de recursos, ampliação de programas, melhorias e fortalecimento da Educação Ambiental no município. Falou sobre a legislação utilizada como base.

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

- Para construção do PMEA de Bertioga, serão utilizados como base os seguintes documentos e instrumentos legais:
 - Lei Federal nº 9.795, de 27 de abril de 1999: Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;
 - Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA);
 - Lei Estadual nº 12.780, de 30 de novembro de 2007: Institui a Política Estadual de Educação Ambiental;
 - Programa Estadual de Educação Ambiental de São Paulo;
 - Programa de Educação Ambiental do município de Bertioga;
 - Critérios de Avaliação do Programa Município VerdeAzul.

Sobre o Escopo e Metodologia, disse que foram definidas 4 etapas principais e falou sobre cada uma delas: I) Definição de princípios e objetivos; II) diagnóstico; III) prognóstico; IV) implementação e monitoramento. Ressaltou a importância da mobilização e participação social, bem como da comunicação para garantir a continuidade das ações independentemente da transição de governos. Explicou a utilização da metodologia FOFA (SWOT em inglês) e sobre abranger as diretrizes do Programa Município Verde Azul. Enfatizou que é importante conhecer e considerar tudo que já foi realizado no município e estabelecer parcerias com universidades e municipalidade para construir o Plano. Continuou exemplificando proposta de eventos.

- Mobilização, participação social e comunicação:
 - Proposta de eventos:

Evento	Quantidade	Objetivo
Oficina 1	2 (região Central e extremo Norte)	Apresentar o processo de construção do PMEA
Oficina 2	4 (bairros de Bertioga)	Mapeamento participativo das necessidades em EA
Oficina 3	2 (região Central e extremo Norte)	Validação dos resultados
Audiência pública	2 (região Central e extremo Norte)	Apresentação do PMEA consolidado
Evento de lançamento	1	Lançamento e divulgação do PMEA



No cronograma está previsto prazo de 12 meses para execução e 18 meses de contrato, considerando tempo extra para atender possíveis entraves burocráticos. A proposta apresentada tem validade de 180 dias e monta valor de R\$ 475.000,00 (quatrocentos e setenta e cinco mil reais) e contempla horas de trabalho da equipe

do IPT, materiais para realização dos eventos, viagens e deslocamentos da equipe e diagramação do plano.

O Sr. Secretário agradeceu a apresentação a parceria que já dura tantos anos. Ressaltou que Bertioga é referência para o IPT, para a SIMA e também é citada no Plano Nacional de Resíduos Sólidos. Temos o orgulho de desenvolver mais um projeto, que é o Plano Municipal da Mata Atlântica, já em finalização colhendo assinaturas. Também trabalharemos na atualização do Plano de Resíduos Sólidos. A Sra. Camila agradeceu e registrou que Bertioga é o que chamam de “case” de sucesso. O IPT já trabalha com o município há longo tempo, realizando diversas ações. Bertioga é um município com grande diferencial e já apresentamos o caso até em congresso internacional sobre resíduos. O Sr. Presidente abriu a palavra aos conselheiros que conversaram e dirimiram dúvidas.

- 4. FUNESPA:** o Sr. Presidente apresentou ata da 75ª Reunião do Conselho Diretor do FUNESPA, mostrando extrato do mês de outubro, totalizando saldo de R\$ 2.306.941,39 (dois milhões trezentos e seis mil novecentos e quarenta e um reais e trinta e nove centavos). Sendo na conta Nº 65-8 R\$ 2.070.222,98 (dois milhões e setenta mil duzentos e vinte e dois reais e noventa e oito centavos) e na conta aplicação Nº 14192-0 R\$ 236.718,41 (duzentos e trinta e seis mil setecentos e dezoito reais e quarenta e um centavos). Apresentou demanda do PA que trata de Plano Municipal de Educação Ambiental, explicado em pauta supra. A reunião concluiu com a deliberação sobre valor de **R\$ 500.000,00 (quinhentos mil reais)** que foi **APROVADO** por unanimidade pela Plenária.
- 5. Assuntos Gerais:** em razão do adiantado da hora e da necessidade de continuidade da reunião da Comissão de Educação Ambiental, esta pauta foi dispensada.

A próxima reunião foi agendada para o dia 13 de dezembro de 2022. Nada mais havendo para tratar, o Sr. Presidente deu por encerrada a reunião, da qual eu, Cinthia Pestana Gomes (.....), lavrei a presente ata que depois de lida, discutida e achada conforme, foi assinada por mim, pelo Presidente e demais membros presentes. É parte integrante desta ata a Lista de Presença.

Bertioga, 29 de novembro 2022.

Eng.º FERNANDO ALMEIDA POYATOS

Secretário de Meio Ambiente
Presidente do CONDEMA

Maria de Carvalho Tereza

FF – suplente

José Carlos Cavalcanti de Melo

SU – titular

João Carlos dos Santos Lopes

SM – titular

André Rogério de Santana

DHA – titular

Juarez Michelotti

SESC – titular

Paulo Roberto Maria Velzi

AEAAB – titular

Maria Inês Verdiani de Carvalho

AMAB – titular

Teresa Cristina Pinho Favaretto

ONG Crescer – titular

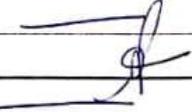
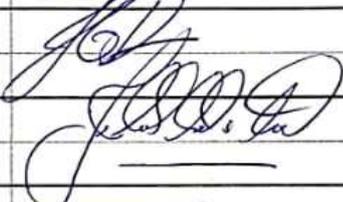
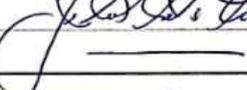
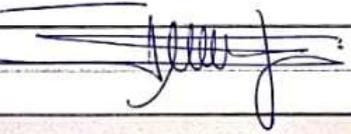
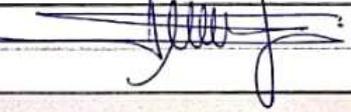
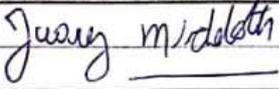
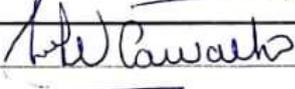
LISTA DE PRESENÇA
DA 256ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONDEMA DE BERTIOGA – 2022

Data: 29/11/2022

Início: 09h00

Término: 12h30

Local: Centro de Educação Ambiental e Viveiro Municipal de Plantas "Seo" Léo

INSTITUIÇÃO	CONSELHEIRO	ASSINATURA
SM Presidente	Fernando Almeida Poyatos	
REPRESENTANTES DO PODER PÚBLICO		
1. FF	Eduardo Ferreira dos Santos Souza	
	Maria de Carvalho Tereza	
2. SMA	João Thiago Wohnrath Mele	
	Marisa Roitman	
3. SM	João Carlos dos Santos Lopes	
	Ezequiel Celestino de Moura	
4. SU	José Carlos Cavalcanti de Melo	
	Maurício dos Santos Souza	
5. ST	Ney Carlos da Rocha	
	Filipe Toni Sofiati	
6. DHA	André Rogerio de Santana	
	Regiane de L. Toledo Machado	
REPRESENTANTES DA SOCIEDADE CIVIL		
a) Entidades civis de Assoc. de Moradores, Associações Benéficas ou Clubes de Serviço		
7. SESC	Juarez Michelotti	
	MARCELO BOEKERMANN	
8. 10 de Agosto	Luiz Augusto Pereira de Almeida	
	Keila Seidel de Almeida H. Vallongo	
9. AMAB	Maria Inês Verdiani de Carvalho	
	Maria José Ribeiro de Matos	
b) Entidades civis voltadas à preservação do meio ambiente		
10. ONG Crescer	Teresa Cristina Pinho Favaretto	
	Udo Stellfeld	
11. ABECO	Cristiano Borges Muriana	
	Rogério Rosa Jorge	
c) Entidade civil de Associação de Profissionais Liberais		
12. AEAAB	Paulo Roberto Maria Velzi	
	Eduardo Cesar Lima Tomé	



LISTA DE PRESENÇA
DA 256ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONDEMA DE BERTIOGA – 2022

Data: 29/11/2022 Início: 09h00 Término: 12h30

Local: Centro de Educação Ambiental e Viveiro Municipal de Plantas "Seo" Léo

	Nome por extenso	Assinatura	Instituição (se for o caso)
1.	Olívia S. S.		Abeco
2.	NELSON PEREIRA		CBH.BS
3.			
4.			
5.			
6.			
7.			
8.			
9.			
10.			
11.			
12.			
13.			
14.			
15.			
16.			
17.			
18.			
19.			
20.			
21.			
22.			
23.			
24.			
25.			

Lista de Presença da Reunião Ordinária do CONDEMA – Bertiooga/SP